29/05/2013 - UFMG sobe na classificação de ranking internacional

A Universidade Federal de Minas Gerais subiu do 13º para o 10º lugar entre as melhores universidades da América Latina, na classificação do ranking divulgado pela empresa QS Quacquarelli Symonds University Rankings, na sexta-feira, dia 24 de maio. Entre as brasileiras, a UFMG foi a quarta mais bem classificada. Já no ranking global da QS, a UFMG subiu da faixa 501-550, em que se enquadrava no ano passado, para a faixa 451-500, neste ano.

Para o reitor Clélio Campolina Diniz, “é importante ressaltar esse avanço ao considerar que o QS classifica universidades quase milenares e a UFMG tem apenas 85 anos”. O reitor cita alguns dados que justificam a classificação, como as 75 patentes registradas em 2012, os quase 100 contratos assinados para transferência de tecnologia, a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação que recebem notas de excelência internacional; a imagem da UFMG no mercado de trabalho, como por exemplo o número de engenheiros e as premiações internacionais da área aeronáutica, os investimentos em infra-estrutura e laboratórios, como o Centro de Microscopia que é referência nacional, e a crescente internacionalização, com a criação de cinco centros de estudos internacionais.

O pró-reitor de Pesquisa da UFMG, Renato de Lima Santos, destaca que o QS é hoje um dos mais importantes rankings internacionais. “A nossa percepção é que esse tipo de mensuração veio para ficar. Nesse sentido, temos trabalhado para melhorar o posicionamento da Universidade em tais classificações”, diz.

No entanto, o pró-reitor chama atenção para as especificidades dos critérios levados em conta pelo ranking, que muitas vezes não contemplam alguns aspectos da realidade das universidades federais brasileiras. “Um dos quesitos que pesam muito, por exemplo, é a internacionalização. E esse é um aspecto desafiador para a UFMG, pois compara-se o índice de alunos estrangeiros da Universidade com o de universidades estrangeiras como Cambridge, Oxford”.

Segundo o pró-reitor, instituições como essas têm grande parte de seu orçamento ancorado na receita advinda de estudantes estrangeiros, que pagam em dobro. “Se nas federais brasileiras tivéssemos o mesmo índice dessas universidades, estaríamos destinando grande parte de nossos recursos financeiros educacionais para estudantes do exterior, o que não faria sentido”, explica.

Os rankings da QS classificam as instituições valendo-se de indicadores como reputação acadêmica, reputação da universidade junto a empregadores, relação entre professores e alunos, citações em artigos, quantidade de publicações por docente, citação por professor, professores de origem estrangeira, estudantes estrangeiros, professores com doutorado, impacto da universidade na internet, entre outros (academic reputation, employer reputation, faculty student, citations per paper, papers per faculty, citations per faculty, international faculty, international students, faculty staff with PhD, web impact).

A metodologia

A empresa QS é uma organização independente no setor de educação que presta serviços de pesquisa relacionados com instituições e indivíduos. Sua metodologia produz indicadores a partir de informações obtidas em várias fontes, como revisões pelos pares acadêmicos e

pesquisa global em que os entrevistados apontam as universidades que consideram excelentes em seu próprio campo de conhecimento. A empresa também realiza pesquisa com empregadores que têm experiência de recrutamento em universidades, para identificar as instituições que avaliam como mais capacitadas para preparar seus graduados para o mercado de trabalho.

Outra fonte que fornece subsídios para a avaliação é o banco de dados Scopus, cujas informações combinam qualidade e produtividade em pesquisa, levando em conta a escala de uma instituição. Somam-se a esses itens a opinião dos estudantes, a proporção de alunos em programas de intercâmbio e análise sobre o compromisso da universidade em fornecer educação para um ambiente cada vez mais globalizado e transdisciplinar.

Segundo a empresa, o QS World University Rankings se constitui em ferramenta acessível para que os estudantes tenham uma perspectiva internacional na escolha de universidades, além de compor mapa do ensino superior internacional, que pode ser utilizado por instituições e governos na tomada de decisões estratégicas.

Imprensa UFMG